

# A REDE DISCURSIVA EM TORNO DO TRABALHO DOCENTE NUM GRUPO DE FACEBOOK EM TEMPOS DE PANDEMIA

## THE DISCURSIVE NETWORK AROUND TEACHING WORK IN A FACEBOOK GROUP IN TIMES OF PANDEMIC

ANDREIA REZENDE GARCIA-REIS<sup>1</sup>  
MATHEUS ALVIM DE MELO<sup>2</sup>

DOI:

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a rede de discursos em torno do trabalho docente nas postagens do grupo de facebook Academia Pandêmica, criado em abril de 2020. A investigação do trabalho docente por meio das produções linguageiras faz-se de extrema relevância para compreendermos as significações construídas sobre esse métier, sobretudo mais recentemente, quando o trabalho docente passou a ser alvo de muitos debates e críticas, devido à Pandemia do Covid-19, à necessidade de isolamento social e ao trabalho remoto. Os pressupostos assumidos são os do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2008), ao defender a centralidade da linguagem nos processos de socialização e desenvolvimento humano. A pesquisa revela que os posts e comentários do grupo Academia Pandêmica estão diretamente relacionados às publicações, notícias e outras produções linguageiras veiculadas nos dias anteriores às postagens, demonstrando o elo na cadeia discursiva (BAKHTIN, 2003) em torno do trabalho docente. Além disso, os resultados apontam para os desafios do ensino remoto, para o adoecimento docente naquele momento, para o desrespeito ao professor e ao seu trabalho e para as incertezas e novos modos de viver a docência neste contexto.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. Grupo de Facebook. Produções Linguageiras. Pandemia do Covid-19. Redes Discursivas.

### ABSTRACT

This article aims to investigate the network of discourses around teaching work in the posts of the “Pandemic Academy” Facebook Group, created in April 2020. The investigation of teaching work through language productions is of extreme relevance to understand the meanings built on this metier, especially more recently, when the teaching work has become the target of many debates and criticisms, due to the Covid 19

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. andreiargarcia@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista de Iniciação Científica. alvim.matheus@letras.ufjf.br

Pandemic, the need for social isolation and homework. The assumptions made are those of Sociodiscursive Interactionism (BRONCKART, 2006; 2008), defending the centrality of language in the processes of socialization and human development. The research reveals that the posts and comments of the Pandemic Academy Group are directly related to the publications, News and other language productions aired in the days before the posts, demonstrating the link in the chain of discourse (BAKHTIN, 2003) around the teaching work. Furthermore, the results point to the challenges of remote teaching, to the teaching illness at that moment, to the disrespect of the teacher and his work, and to the uncertainties and new ways of living the teaching in this context.

**Keywords:** Teaching. Facebook Group. Language Productions. Pandemic of Covid 19.

## 1 INTRODUÇÃO

As últimas décadas revelam uma enorme preocupação acerca da formação e do trabalho docente no país, uma vez que é notória a produção de novos documentos que prescrevem os processos formativos e o trabalho do professor, como a Lei de Diretrizes e Bases (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e, mais atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (2017). Diante disso, surge uma rede discursiva em torno do trabalho do professor, a qual, sendo analisada, pode-nos “levar a uma compreensão maior das relações linguagem/trabalho” (BRONCKART & MACHADO, 2004).

Cabe frisar que o trabalho do professor é movido pela interação, em virtude disso, encontra-se em constante adaptação e modificação. O momento que estamos vivenciando – a pandemia do Covid-19, a qual inviabilizou a interação professor-aluno em uma sala de aula física, transportando este local, em muitos casos, para o ambiente virtual – é revelador do quanto a ação docente precisa ser contextualizada e adaptada às circunstâncias reais. Nesse cenário, nasce nossa investigação. A pandemia, fruto do surto do novo *Coronavírus* – SARS-CoV-2 2019, que vivemos em 2020/2021, rompeu com a normalidade que vivíamos.

Em 03 de março, é decretada “emergência em saúde pública” pelo Ministério da Saúde (BRASIL, Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus, 2020). Diante desse cenário, em 16 de março, a Universidade Federal de Juiz de Fora decide “suspender as atividades presenciais”. Paralelo a isso, três dias depois, o Ministério da Saúde reconhece a transmissão comunitária do novo coronavírus em todo o território nacional. A partir deste momento, inicia-se um grande debate sobre o trabalho do professor, uma

vez que as aulas presenciais são suspensas em todo o território, com intuito de impedir a propagação do vírus.

Nossa investigação recai-se sobre um grupo de facebook, denominado *Academia Pandêmica*, o qual tem por objetivo “criar um espaço para profissionais de várias áreas, mas, mais especialmente, para professores” (PANDÊMICA, 2020), a fim de fomentar o debate acerca de relatos e experiências dos professores neste momento. Logo, nossa pesquisa, intitulada “As significações de trabalho docente nos discursos produzidos em tempos de pandemia”, busca investigar a rede de discursos em torno do trabalho docente nas postagens do grupo de facebook *Academia Pandêmica*.

Para tal, respaldar-nos-emos no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o qual tem como olhar central a linguagem, podendo ser considerado uma “ciência do humano” (MACHADO, 2009). Assim, em um primeiro momento, discutiremos a importância do ISD para estudar e pesquisar o trabalho do professor: ISD: relação linguagem e trabalho, sendo dividido em duas subseções: a) Trabalho Docente na perspectiva do ISD e b) Relação Discursiva em torno do Trabalho Docente. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa para, então, analisarmos os posts selecionados: em Análise dos Posts. Por fim, traçamos as Considerações Finais desta investigação.

## 2 INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E TRABALHO

Nosso olhar de pesquisa é feito pelo Interacionismo Sociodiscursivo, já que este é “uma corrente da ciência do humano” (BRONCKART J. P., 2006). A sua proposta é de que o desenvolvimento humano ocorre em virtude das atividades sociais, ao considerar que somos seres em constante interação, logo, o ISD busca contribuições de diversas áreas do conhecimento. Cabe frisar que tais atividades são articuladas em um meio, o qual é organizado por “diferentes pré-construídos e através de processos de mediação” (MACHADO, 2009). Diante disso, a linguagem é considerada central neste campo teórico-metodológico.

### 2.1 O trabalho docente na perspectiva do ISD

Primeiramente, ao endossarmos a primazia da linguagem em nossas pesquisas, compreendemos a linguagem como o limiar das relações humanas, posto que o ser humano age, como supracitado, pelas atividades sociais, as quais são mediadas pela linguagem. Assim sendo, é através da linguagem que temos investigado o trabalho, sobretudo o trabalho docente, o qual só acontece graças à mediação linguageira entre o professor e seus alunos, entre os professores do coletivo de trabalho, entre a comunidade escolar, enfim, uma atividade essencialmente interacional (MACHADO, 2007).

Como já sinalizava Engels, em 1876, o trabalho é uma “condição básica e fundamental de toda vida”. Logo, torna-se indispensável entender esta condição, já que ela ajuda-nos a conceber a ideia do homem, porém ela deve ser atrelada à linguagem, posto que ambos, linguagem e trabalho, autoconstituem-se.

Segundo Bronckart (2006), só mais recentemente, o trabalho do professor tem sido considerado como verdadeiro trabalho, ou seja, aquela atividade que não produz bens materiais, mas está ligada à esfera intelectual. Baseando-se na perspectiva marxista de trabalho, Machado (2007, p. 84) afirma que o verdadeiro trabalho é aquele “elemento universal fundador do social e constitutivo do homem, de sua realização e de seu desenvolvimento”. Ancorados nesta concepção, temos investigado o trabalho docente e os discursos produzidos sobre ele em diferentes contextos.

Assim, em relação ao trabalho docente, podemos dizer, de forma resumida, que este:

[...] consiste, em uma mobilização, pelo professor, de seu ser integral, em diferentes situações – de planejamento, de aula, de avaliação –, com o objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina e o desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas a esses conteúdos, orientando-se por um projeto de ensino que lhe é prescrito por diferentes instâncias superiores e com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação (MACHADO, 2007, p. 93).

Portanto, o trabalho do professor é mediatizado pela linguagem, o qual o induz ao desenvolvimento. Cabe ressaltar que, como é defendido por Bronckart (2006), o que pode constituir a profissionalidade de um professor é a capacidade de pilotar um processo de ensino predeterminado, fazendo os devidos ajustes para que este processo aconteça de forma responsável. Vale frisar que o

professor é o ator, ou responsável, pela condução dessas ações. Contudo, embora o professor possua esta atorialidade, consideramos que há uma rede discursiva em torno de seu trabalho, a qual merece ênfase e problematização, uma vez que ela cria as significações dessa atividade e interfere no modo como a sociedade e, até mesmo, os próprios trabalhadores concebem-na.

## 2.2 Produção discursiva em torno do trabalho docente

A interação promovida nas diferentes esferas sociais permite que seja criada uma rede discursiva em torno do trabalho do professor. Diante disso, analisar esta rede de discursos pode levar-nos a “uma compreensão maior das relações trabalho/linguagem” (BRONCKART & MACHADO, 2004). Em nossas abordagens de pesquisa, temos buscado compreender não somente as minúcias do trabalho docente, mas também os discursos produzidos em contextos de trabalho e sobre esse trabalho.

Estudos cuja base teórica e metodológica é a do ISD têm feito uma distinção entre *linguagem sobre o trabalho*, *linguagem como trabalho* e *linguagem no trabalho* (MACHADO, 2009). Utilizaremos neste artigo a vertente que investiga a linguagem produzida sobre o trabalho docente, já que nossa investigação recai sobre um grupo de facebook, em que os discursos são proferidos sobre o trabalho do professor, num momento em que, infelizmente, muitos professores estão realizando seu trabalho de modo intensificado e precarizado (SAVIANI; GALVÃO, 2021). Tais discursos sobre o trabalho do professor auxiliam-nos a entender esse métier e também as significações que vêm sendo construídas, reconstruídas e desconstruídas em torno dele, contribuindo para nossas ações docentes e também de formação para o exercício dessa profissão.

Érnica (2004) sinaliza que a rede discursiva criada em torno do trabalho do professor contribui para configurar a sua situação de trabalho, muitas vezes marcada por tensões e necessidades de negociação de sentido. Consideramos que o campo de atuação docente e também seu campo de formação é constituído por um desequilíbrio de forças, entre sociedade, pais de alunos, sindicatos, gestores de instituições privadas e gestores públicos, associações científicas, universidades formadoras, entre outras, cujos discursos estão, muitas vezes, em oposição e em litígio.

Assim, nossa defesa é de que precisamos conhecer e contextualizar tais discursos, a fim de ressignificá-los nas interações com os docentes e com docentes em formação, para fortalecermos essa profissão e ressaltar o lugar de relevância que ocupa em nossa sociedade.

### 3 METODOLOGIA

Dado o contexto exposto na introdução deste texto, nossa pesquisa, intitulada “As significações de trabalho docente nos discursos produzidos em tempos de pandemia”, financiada pela UFJF, recai-se sobre um grupo de facebook, denominado “Academia Pandêmica” (PANDÊMICA, 2020). Esse grupo fora criado em 09 de abril de 2020, pela professora Dr<sup>a</sup>. Anna Christina Bentes, a única administradora do grupo. Segundo está posto na página do grupo, seu objetivo é “criar um espaço para profissionais de várias áreas, mas, mais especialmente, para professores”, para que os membros possam fazer postagens “de relatos sobre as condições psicossociais de trabalho e de interação profissional nesses tempos de pandemia.”. Além disso, conforme está no texto que apresenta o grupo, a inspiração para criá-lo, segundo Anna Christina Bentes, foi a partir “da ideia de outro grupo criado nos Estados Unidos”, sendo ela um membro convidado a participar, pela professora Debora Ferreira (PANDÊMICA, 2020).

Neste sentido, como todo grupo de facebook, é comum a interação das pessoas, seja com likes (símbolos anexados à publicação), seja com comentários, seja com novos posts. O grupo permite que seus membros publiquem quaisquer gêneros textuais, de tirinhas a textos em PDF. Em suma, há uma interação constante entre os membros deste grupo, o que permite que novas redes discursivas sejam criadas em torno do trabalho docente, já que os posts revelam estar no mesmo campo semântico do nosso olhar.

Diante disso, nosso objetivo é analisar a rede discursiva que tem se criado em torno do trabalho docente, tendo como corpus este grupo, uma vez que entendemos a relevância das publicações para a rede discursiva que vai se constituindo. Cabe frisar que o grupo contava, até 31 de dezembro de 2020, com 3.412 membros. Além disso, até essa data, havia cerca de 1.110 publicações, o

que justifica nosso olhar para ele, uma vez que há a presença de interação constante.

O recorte temporal de análise para este artigo será o primeiro mês após a sua criação – de 09 de abril a 09 de maio –, haja vista que foi um momento de efervescência da pandemia e muitos discursos foram feitos em torno do trabalho do professor. Cumpre destacar que, neste momento, havia certos apagamentos da gravidade da situação em detrimento à volta às aulas, além de discursos proferidos por vários segmentos acerca do que seria o trabalho docente.

A análise das postagens, na concepção de linguagem aqui assumida, adota uma perspectiva descendente (BRONCKART, 2006), em que tentaremos analisá-las considerando não só o contexto de produção mais imediato – um grupo de facebook criado recentemente para postagens acerca do trabalho docente em tempos de pandemia e isolamento social – mas também o contexto discursivo mais amplo – as produções languageiras midiáticas e governamentais e suas significações nos dias que antecederam determinada postagem no grupo do facebook.

Assim, após análise minuciosa, escolhemos alguns posts para reflexão, datados do mês de abril, momento de ápice do grupo. Catalogamos os posts, segundo seu conteúdo: a) Desafios do Ensino Remoto, b) Adoecimento Docente, c) Desrespeito ao professor e ao seu trabalho e, por fim, d) Silenciamento. Utilizamos escolhas lexicais que, de certa maneira, pudessem resumir o teor do conteúdo dos posts.

### 3.1 Os posts em números

O grupo contava, como supracitado, até 31 de dezembro de 2020, com 1.110 publicações. Diante disso, valendo-se da ferramenta “busca” dentro do grupo, fizemos uma localização de palavras-chave que correlacionam a nossa investigação. Assim, tivemos os seguintes dados:

Tabela 1 – Número de Posts

<b>Número de Posts em 2020</b>	
Ensino e Pandemia	103
Formação Docente	100
Professor	87

Professor e Pandemia	101
Trabalho Docente	106

Fonte: Tabela produzida pelos autores.

Como vemos, além do número bastante significativo de postagens – 1110 no total – elas contam com palavras-chave diretamente relacionadas ao professor e seu trabalho no contexto de pandemia e isolamento social, o qual alterou sobremaneira as condições efetivas de trabalho, não só do ponto de vista das interações estabelecidas, mas também das ferramentas utilizadas, modos de agir profissional e adequações das metodologias às tecnologias digitais. A partir do primeiro levantamento realizado, foram selecionadas algumas postagens para uma análise mais qualificada, que faremos em seguida.

## 4 ANÁLISE DOS POSTS

Nesta seção, analisaremos alguns posts selecionados em nossa investigação. É importante salientar que recortamos o primeiro mês da existência do grupo, já que havia uma rede discursiva muito forte sobre o trabalho do professor, justamente por ser no início da pandemia e precisarmos atender às determinações de isolamento social e, conseqüentemente, ao trabalho remoto no campo educacional.

Assim, é imperioso sublinhar que analisamos discursos de diferentes pessoas, inseridas num contexto específico, uma rede social promotora de interações, ainda que on-line, sejam através de emojis e/ou sejam através de comentários. Cumpre ressaltar que este discurso, ainda que cibernético, dialogava – direta ou indiretamente – com as redes discursivas produzidas noutras esferas naquele momento.

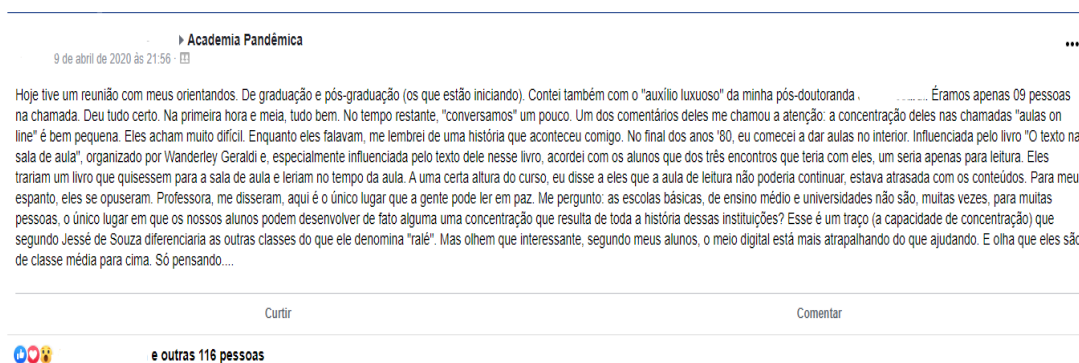
Guimarães e Machado (2009), ao fazerem um panorama dos rumos e dos aportes das pesquisas brasileiras, no quadro do ISD, enfatizam, dentre alguns pontos, a necessidade de uma descrição mais minuciosa da situação de produção dos discursos em análise. Diante disso, a seguir, analisaremos, de forma linguístico-interpretativa, a situação de produção destes posts, adotando a perspectiva de análise descendente, defendida por Bronckart (2006).



## 4.1 Desafios do Ensino Remoto

O primeiro post selecionado foi publicado no dia 09 de abril de 2021, às 21h56min, data em que fora criado o grupo. A interação deste post perpassa 117 reações – sendo 102 likes, 14 love e 1 wow –, além de 18 comentários.

Figura 1 – Print de Post 1



Fonte: Disponível em:

<https://m.facebook.com/groups/624825591434755/permalink/625076984742949/>.

A publicação acima, produzida e com circulação na esfera digital, apresenta alguns trechos da tipologia do gênero relato, uma vez que a professora pôde revisar seus pensamentos, suas vivências a partir do contato com o outro. No plano geral deste texto – chamá-lo-emos de texto, visto que estes posts possuem uma “unidade comunicativa” (BRONCKART, 2006) –; a professora relata, utilizando o tempo verbal no pretérito perfeito do indicativo, ações realizadas por ela na reunião com seus orientandos. Cabe destacar também que ela retorna a um momento já vivido, a partir das vivências desta reunião. Além disso, valendo-se do discurso direto, enuncia as inquietações de alguns de seus alunos, sempre propondo uma reflexão, já que eles trouxeram como problema a dificuldade de concentração na aula on-line.

Num primeiro momento, é passível de análise a situação na qual estamos imersos neste período, uma vez que muitas redes discursivas foram criadas em torno do trabalho docente. No nível político, a tensão entre o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta – o qual, por divergências políticas, foi demitido em 16 de abril de 2020 – e o Presidente da República Jair Bolsonaro sensibilizava os brasileiros, pois aproximava-se o número de mil mortes por Covid-19 no Brasil, como pode ser visto na postagem do G1 (resumo do dia) abaixo:

Figura 2 – Print de Reportagem.

Por G1  
09/04/2020 20h21 - Atualizado há um ano

O Brasil se aproxima da **marca de mil mortes** por coronavírus. Sinais de que o **isolamento social** está sendo desrespeitado pela população deixam autoridades em alerta. Após dias de esperança, a **Itália sofre revés** e vê os números de mortes e infectados aumentarem. No

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2020/04/09/quinta-feira-9-de-abril.ghtml>.

Ademais, é alterado o artigo 5º da Portaria 491º, estabelecendo novas medidas de prevenção ao contágio contra o vírus, como se vê:

Art. 5º Fica autorizado o regime de trabalho remoto excepcional e temporário, mediante autorização dos respectivos titulares de unidades, aos servidores que possam exercer as suas atividades funcionais remotamente, sem necessidade de comparecimento ao órgão, e resguardada a efetiva prestação do serviço público (BRASIL, 2020).

Diante de tais medidas, é endossado o trabalho remoto, não só para o professor, como também a outros trabalhadores. Neste interim, muito pouco se dizia acerca da produção de vacinas, o que gerava preocupação na população. Na instância educacional, o trabalho docente fora intensificado em casa – com a necessidade da adoção dos recursos tecnológicos para a realização das aulas, elaboração de apostilas para envio aos alunos das redes públicas e tensões referentes à continuidade do ano letivo –, além das poucas discussões sobre o retorno presencial.

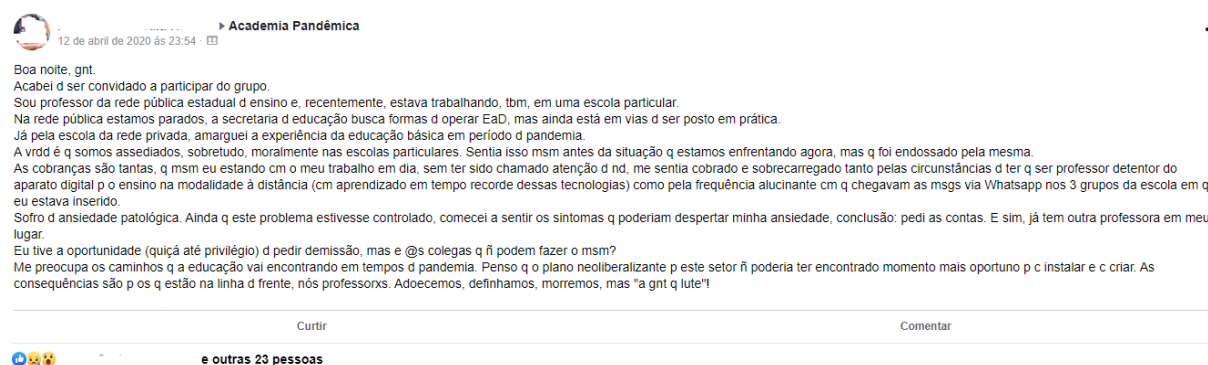
Assim, conforme sublinha Bakhtin (2003, p. 272), “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”, ou seja, toda essa rede discursiva externa impacta, de forma efetiva, na unidade comunicativa produzida pela autora da postagem. Ademais, a preocupação, trazida pela professora e autora da postagem, vai ao encontro aos anseios de seus orientandos, revelando mais que um anseio somente seu, mas também do outro.

Por fim, cabe sublinhar que este discurso, produzido na postagem acima, gera uma ativa posição responsiva (BAKHTIN, 2003), uma vez que, quando é passível de entendimento, o leitor é capaz de ocupar esta posição, no caso deste post, reagindo ou comentando-o. Vale destacar que, por conta desta posição responsiva, o leitor pode concordar, discordar, completar, aplicar ou, até mesmo, usar para construir seu próprio texto.

## 4.2 Adoecimento Docente

O segundo post selecionado foi o de 12 de abril, às 23h54min. Esse post teve 24 reações – 19 likes, 4 sad e 1 wow –, além de 5 comentários.

Figura 3 – Print Post 2.



Fonte: Disponível em:

<https://m.facebook.com/groups/624825591434755/permalink/627085621208752/>.

Este post, assim como o anterior, traz marcas tipológicas do tipo relatar, uma vez que o autor apresenta a situação vivenciada por ele, em dois ambientes distintos – a escola pública e a escola privada. Para além disso, ele revela, por meio do discurso produzido, seu adoecimento, já que as condições para o agir docente foram amputas (CLOT, 2010) e direcionadas a uma única via. Nessa perspectiva, é interessante elucidar como o excesso de trabalho docente pode, como já era defendido por Assunção e Oliveira (2009), não só comprometer a saúde desses trabalhadores, como também pôr em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola, conforme pode ser conferido no relato do professor.

Em relação ao contexto mais imediato à postagem, presenciávamos os casos de contaminação e o número de óbitos em uma progressão geométrica, causando espanto e temor na população, posto que, além deste problema de

saúde, havia no Brasil grandes tensões entre o governante e seu corpo de trabalho. A notícia a seguir revela dados noticiados uma semana anterior à postagem que acabamos de analisar:

Figura 4: Print de Manchete de notícia do G1.

## Casos de coronavírus no Brasil em 12 de abril

Secretarias estaduais de saúde contabilizam 22.318 infectados em todos os estados e 1.230 mortos.

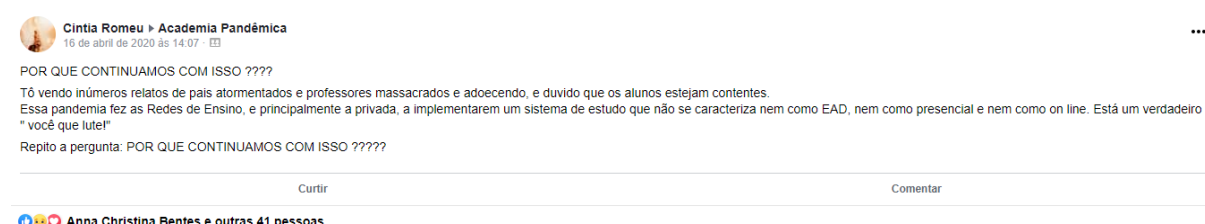
Por G1 — São Paulo  
 12/04/2020 07h24 - Atualizado há um ano

Fonte: Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/12/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-12-de-abril.ghtml>

Nesta mesma semana, vê-se no grupo um post que endossa a tensão dos professores e alunos com a realidade que se impunha a eles naquele momento:

Figura 5 – Print de Post 3.

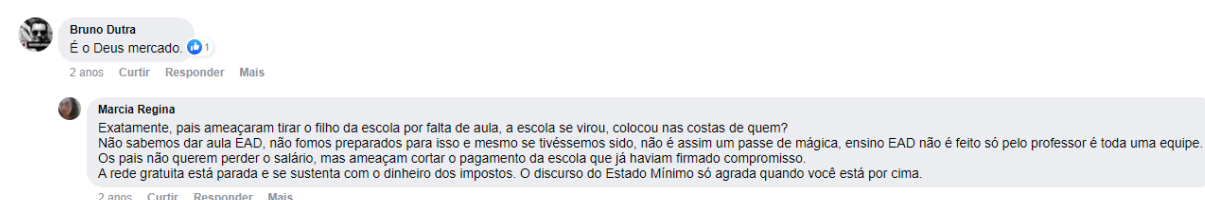


Fonte: Disponível em:

<https://m.facebook.com/groups/624825591434755/permalink/629457967638184/>.

O post acima, que possui 33 likes, 8 sad e 1 love, além de 18 comentários, revela uma similaridade na preocupação dos profissionais da educação naquele momento, já que estava sendo criada uma forte rede discursiva de culpabilização do profissional docente acerca das aulas remotas, como pode ser visto nos comentários que se seguem:

Figura 6 – Print de comentários.



Fonte: Disponível em:

<https://m.facebook.com/groups/624825591434755/permalink/629457967638184/>.

Nesse viés, é interessante sublinhar um dos comentaristas que pondera: “Não sabemos dar aula EAD, não fomos preparados para isso e mesmo se tivéssemos sido, não é assim um passe de mágica, ensino EAD não é feito só pelo professor é toda uma equipe.” Neste comentário, observa-se a congruência com as postagens em questão, já que o comentarista mostra a falta de um trabalho coletivo (CLOT, 2010), ou ainda, de ambiente formador de “atividades coletivas” (BRONCKART, 2008), ou seja, um elemento primordial do ambiente humano – o qual, até aquele momento, acontecia somente de forma física –, além disso a falta de empatia dos pais fora um fator condicionante para o alarde deste adoecimento docente, como revelado no post.

Diante disso, nota-se também, a partir do conteúdo dos comentários, que a amputação do poder de agir (CLOT, 2010) gera grande sensibilidade aos professores, o que ocasiona seu adoecimento, pois o modo como realizavam seu trabalho passou por uma repentina e inesperada transformação com a adoção do ensino remoto, muitas vezes sem o respaldo das redes de ensino onde atuam esses docentes.

#### **4.3 Desrespeito ao professor e ao seu trabalho**

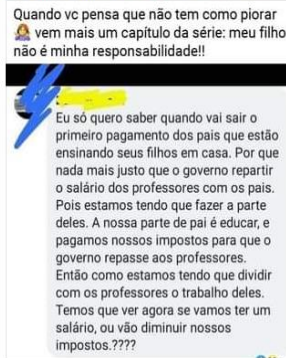
A Figura 7 mostra um post de 26 de abril de 2020, às 11h19min, com a interação de 131 reações: 59 grr, 50 likes, 20 wow, 16 sad e 6 ha-ha, além de 36 comentários, revelando, assim, várias e variados tipos de interações. Vale frisar que o post foi um compartilhamento a partir de um outro perfil, o que endossa a ideia da “rede discursiva” criada em torno do trabalho docente, uma vez que há uma circulação de dizeres em várias esferas sobre o trabalho docente, não somente no grupo.

Figura 7 – Print de Post 4.

Eu sempre pensei que a razão dos gestores pressionarem tanto os professores para imediatamente entrarem em trabalho remoto é exatamente isso: todos pensam que os professores tem que estar à disposição da sociedade.

Quando faço crítica a esse movimento é porque vejo que o professor como uma das poucas profissões que exige formação acadêmica que não é respeitada de forma alguma. Tem que escolher: ou é descartado ou atua servilmente em função do interesse de seus patrões. Impossível pensar o professor como o profissional cujas principais tarefas seriam justamente formular, orientar, achar soluções, fazer o outro achar soluções para um problema.

Então, essa representação do professor como um servo está arraigada na sociedade, tal como preconizou Adorno em texto que comentei aqui há algum tempo atrás.



Fonte: Disponível em:

<https://m.facebook.com/groups/624825591434755/permalink/636936440223670/>.

A compartilhadora do post começa com uma severa crítica aos gestores, já que esses pensam, nas palavras dela, que “os professores tem que estar à disposição da sociedade”. Essa crítica revela que ainda perdura uma concepção, demonstrada na rede discursiva investigada, segundo a qual o trabalho do professor é um sacerdócio e/ou vocação (BRONCKART, 2006), concepção por vezes rebatida e criticada por nós. Além disso, é levantada a ideia de que a profissão docente é uma das únicas em que “exige a formação acadêmica que não é respeitada de forma alguma”, ou seja, ainda se perpetua um processo e a compreensão da desprofissionalização do docente em nossa sociedade. Essa defesa, feita pela autora da postagem anterior, revela um aglomerado de diálogos existentes em nossa sociedade. Ou seja, se já existia precarização e desvalorização do trabalho do professor, a pandemia maximizou ainda mais esse processo. Vale frisar ainda que aparece nesse post, como legenda do post compartilhado, que a “representação do professor como um servo está arraigada em nossa sociedade”, o que reverbera múltiplas significações de que o professor não é considerado um profissional.

Além desse comentário da autora, o post em questão revela uma significação ao trabalho do professor destituída de formação, uma vez que o próprio responsável pelo aluno está realizando esse trabalho em casa, por isso considera justo receber parte do salário dos professores, já que afirma estar ensinando seu filho em casa. Ademais, o responsável endossa estar dividindo o

trabalho do professor com ele, posto que entende estar desempenhando a tarefa dos docentes em casa.

Essa significação do responsável pelo aluno e autor da postagem foi usada para fundamentar os questionamentos feitos pela autora que repostou o post no grupo do facebook, já que há um não entendimento do trabalho docente, ou seja, uma “formação acadêmica que não é respeitada de forma alguma”, segundo as palavras de quem escreveu a postagem.

No final de abril de 2020, data das postagens acima, é importante destacar que o Brasil atingia um agravamento, cada vez maior, da pandemia, como acompanhávamos em manchetes do dia 26 de abril:

Figura 8 – Prints de Manchetes do Jornal *El País*.



PADEMIA DE CORONAVÍRUS

**Novos túmulos no Brasil retratam o impacto da pandemia de coronavírus**

NAIARA GALARRAGA GORTÁZAR | São Paulo | 26 ABR 2020 - 20:51 BRT

Prefeito de SP anuncia 13.000 valas extras nos cemitérios, enquanto especialistas advertem que número real é bem superior aos 4.205 mortos oficiais. Assim se adapta o maior cemitério da América Latina

---

ARTIGOS PARA LEITORES CADASTRADOS

***Encaremos as valas comuns de frente para resgatar os elos que a nossa história nos negou***

FLAVIO COMIM | 26 ABR 2020 - 19:44 BRT

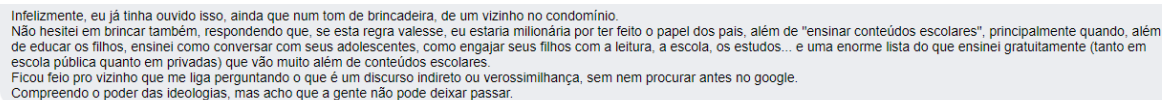
Admitir nossa indiferença e nosso desamor pode nos salvar para reconstruir pontos de diálogo e de solidariedade em busca de uma sociedade mais humana

Fonte: Disponível em: <https://brasil.elpais.com/acervo/2020-04-26/>.

Um cenário de medos e incertezas instalava-se no país naquele momento, pondo em xeque a esperança de muitas pessoas, que perdiam parentes e amigos queridos, vitimados pela Covid-19. Sabemos que muitos perderam também seus empregos e passaram a viver com muito pouco e com muitas dificuldades econômicas. Muitos trabalhadores da educação, em certo sentido, precisaram reaprender a ensinar, reaprender a interagir com seus alunos, transformando espaços privados em espaços de trabalho remoto e ensino online, muitas vezes divididos com o cuidado de pessoas idosas e filhos pequenos. A interação

presente no próximo print, por intermédio dos comentários, mostra várias vivências de precarização do trabalho do professor, como em:

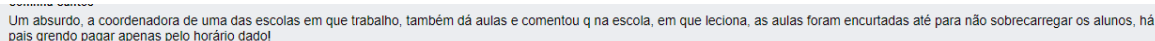
Figura 9 – Print de Comentário do Post supracitado.



Infelizmente, eu já tinha ouvido isso, ainda que num tom de brincadeira, de um vizinho no condomínio. Não hesitei em brincar também, respondendo que, se esta regra valesse, eu estaria milionária por ter feito o papel dos pais, além de "ensinar conteúdos escolares", principalmente quando, além de educar os filhos, ensinei como conversar com seus adolescentes, como engajar seus filhos com a leitura, a escola, os estudos... e uma enorme lista do que ensinei gratuitamente (tanto em escola pública quanto em privadas) que vão muito além de conteúdos escolares. Ficou feio pro vizinho que me liga perguntando o que é um discurso indireto ou verossimilhança, sem nem procurar antes no google. Compreendo o poder das ideologias, mas acho que a gente não pode deixar passar.

Nesse discurso, vê-se o menosprezo de um vizinho dado a determinado professor. Além dessa exposição, trouxemos aqui outro comentário que revela a defesa pela diminuição salarial dos docentes, em defesa semelhante àquela da postagem acima.

Figura 10 – Print de Comentário do Post supracitado.



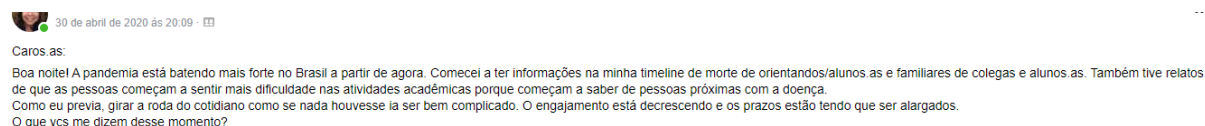
Um absurdo, a coordenadora de uma das escolas em que trabalho, também dá aulas e comentou q na escola, em que leciona, as aulas foram encurtadas até para não sobrecarregar os alunos, há pais qrendo pagar apenas pelo horário dadot

Essa rede discursiva, como pondera Érnica (2004), corrobora para a negociação de sentido e de negociação do trabalho do professor, pondo em evidências conflitos concernentes à profissão, os quais são maximizados. Por fim, acredita-se que as tensões expostas nas análises anteriores, somadas ao medo e à falta de esperança – vale lembrar que pouco se dizia sobre a vacinação no país – resultaram nesses conflitos.

#### 4.4 Incertezas e novos modos de viver a docência

Por fim, a última postagem que propomos análise revela um silenciamento acerca do trabalho docente. O post conta com 218 reações: 123 sad, 76 likes, 16 care, 2 wow e 1 grr, acompanhadas de 71 comentários. No post, é feita a seguinte indagação:

Figura 11 – Print de post 5.



30 de abril de 2020 às 20:09 · 🌐

Caros, as:

Boa noite! A pandemia está batendo mais forte no Brasil a partir de agora. Comecei a ter informações na minha timeline de morte de orientandos/alunos.as e familiares de colegas e alunos.as. Também tive relatos de que as pessoas começam a sentir mais dificuldade nas atividades acadêmicas porque começam a saber de pessoas próximas com a doença. Como eu previa, girar a roda do cotidiano como se nada houvesse ia ser bem complicado. O engajamento está decrescendo e os prazos estão tendo que ser alargados. O que vcs me dizem desse momento?

Fonte: Disponível em:

<https://m.facebook.com/groups/624825591434755/permalink/638375756746405/>.



Nesse post, a autora convida a todos para uma reflexão “o que vcs me dizem desse momento?”, chamando a todos os interlocutores à interação, de forma responsiva (BAKHTIN, 2003), de modo que expressem suas inquietações. Vale frisar que o post, por si só, revela, explicitamente, o momento vivenciado, já que é dito sobre o número de mortos e como isso tem aparecido nas redes sociais, de maneira a evidenciar o grande problema. Além disso, a autora refere-se às cobranças e à necessidade de os prazos terem que se alargar, como também aparece num comentário que trouxemos a seguir:

Figura 12 – Print de Comentário do Post supracitado.

Que ao mesmo tempo que está tudo difícil demais, essa semana recebi emails com mais e mais cobranças, de relatórios e propostas de atividades. 🙄🙄🙄 7

Em contrapartida, iniciou-se uma corrida pela disseminação de conteúdos educacionais nas redes, como nunca visto antes. Turbilhões de lives, aulas, minicursos, palestras, artigos, textos, posts, entre outros modos de divulgar conhecimentos, foram espalhados pelas redes sociais e canais institucionais, o que também gerou grande desconforto em alguns profissionais, uma vez que era cobrada certa produtividade, como visto no próximo comentário:

Figura 13 – Print de Comentário do Post supracitado.

Só eu que estou q estou mergulhada em lives e cursos e materiais e links e sugestões e... q issssoooo?! “Corrida Maluca”? 🙄 3

Como já dissemos anteriormente, o grupo do facebook Academia Pandêmica foi criado por uma professora universitária mas não foi restrito à participação desses profissionais, propiciando depoimentos, relatos e questionamentos dos mais diversos, com opiniões e vivências bastante plurais. Assim como tínhamos comentários e postagens denunciando a sobrecarga de trabalho, observamos também outros com conteúdo relacionado à suspensão das atividades e à experiência de viver na expectativa de novas decisões e encaminhamentos, como já demonstrou a pesquisa de Costa (2021), ao revelar tensões e conflitos em torno de tamanhas indecisões e incertezas no cenário político, sanitário e também educacional. Tal conjuntura levou a comentários como o que temos a seguir, em que a professora questiona sua própria identidade:

Figura 14 – Print de Comentário do Post supracitado.

Tenho sentido mais o peso também. Aqui na cidade não havia casos há 15 dias e hoje são 16 infectados. Apesar de não estar sendo pressionada ainda no trabalho, uma vez que o calendário foi suspenso na Ufal, minha própria consciência incomoda. Acordar e não ter que ir trabalhar é sofrível! Estou refletindo muito sobre minha identidade. Sem meu trabalho, quem sou eu? Sobra muita Lia pras 24 horas do dia! 🙄🙄🙄 3

A partir das postagens e de sua análise, observa-se um silenciamento sobre a gravidade da situação e a geração de muitos conflitos, sobretudo relacionados à identidade do trabalhador. Toda essa rede discursiva (BRONCKART; MACHADO, 2004) em torno do trabalho do professor permite-nos compreender que, a duras penas, o ofício docente entrou num grande conflito de significações, pois muitos trabalhadores puderam pela linguagem (re)organizar seu pensamento, suas considerações acerca de seu trabalho. A cobrança, as tensões político-sociais e os conflitos sobre/na profissão evocaram múltiplas considerações internas e externas sobre a profissão docente. Acreditamos que as relações de poder e também os conflitos estão presentes nas relações humanas, e não seria diferente neste contexto de pandemia que tanto afetou a profissão docente e o modo como nos relacionávamos e passamos e nos relacionar neste período.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar e refletir sobre as redes discursivas que fecundaram no ápice da pandemia do Covid-19, que tanto afetou a vida das pessoas no mundo inteiro, em diferentes escalas, leva-nos a um possível caminho sobre como estamos passando por um grande processo de (re)significação do trabalho docente, ainda mais num momento de tensões político-sociais como temos presenciado em nosso país. Além disso, é de igual relevância revisitarmos os discursos produzidos em torno do trabalho docente, por diferentes sujeitos, que assumem diferentes lugares e papéis sociais em nossa sociedade, de modo a questioná-los e refletirmos sobre o que tem sido dito.

Ao nos propormos investigar a rede de discursos em torno do trabalho docente nas postagens do grupo de facebook Academia Pandêmica, criado no início da pandemia do Covid-19 no Brasil, esperávamos nos deparar com uma gama variada de sentidos, sentimentos e experiências relacionados ao trabalho docente, uma vez que os membros do grupo são não somente professores, mas também pessoas interessadas no tema em questão. Nesse sentido, a investigação revelou os muitos desafios enfrentados pelos profissionais da docência com a adoção do ensino remoto; o adoecimento de muitos professores com as condições

de trabalho apresentadas; o desrespeito ao professor e ao seu trabalho por parte de pais de alunos e instituições de ensino e as muitas incertezas e os novos modos de ser e viver como professor naquele momento.

Esperamos ter contribuído com o debate em torno do trabalho docente, sobretudo neste tempo de pandemia, em que este trabalho foi tão desafiado e interpelado. Considerando que outros desafios estarão por vir quanto a esta atividade profissional, continuaremos a investir em pesquisas e estudos dessa natureza, de modo a fortalecer essa profissão e a formação acadêmica a ela relacionada.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA PANDÊMICA. **Sobre este grupo**. [S. l.], 9 abr. 2020. Facebook: Academia Pandêmica. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/624825591434755/about>. Acesso em fevereiro de 2022.

ASSUNÇÃO, A. Á., & OLIVEIRA, D. A. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Educ. Soc., Campinas. 2009. Fonte: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcgCbGL/?format=pdf&lang=pt>

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. 2020. Acesso em 30 de janeiro de 2021, disponível em gov.br: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#jan2020>.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, PCNs. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Portaria 491**. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/PORTARIAN647DE6DEABRILDE2020altera\\_aPortaria491medidasdeprevenaoCOVID19noMEC.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/PORTARIAN647DE6DEABRILDE2020altera_aPortaria491medidasdeprevenaoCOVID19noMEC.pdf). Acesso em 30 agosto de 2021.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Raquel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P., & MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. Em A. R. MACHADO, **O ensino como trabalho uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL. 2004.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira; Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

COSTA, M. F. **Os conflitos vivenciados em torno do trabalho docente na perspectiva de professoras da educação básica em contexto de pandemia**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFJF, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/12687>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ENGELS, F.; MARX, K. **Obras escolhidas**. São Paulo: AlfaOmega, s.d., v. II. 1876.

ÉRNICA, M. (2004). O trabalho desterrado. In: MACHADO, A. R. (org.) **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004.

GUIMARÃES, A. M. M. O agir educacional nas representações de professores de língua materna. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (orgs.) **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MACHADO, A. R.. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: A. M. GUIMARÃES, A. R. MACHADO, & A. COUTINHO, **O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas/SP: Mercado de Letras. 2007.

MACHADO, A. R. Colaboração e crítica: possíveis ações do linguista na atividade educacional. In: L. S. ABREU-TARDELLI, & V. L. CRISTOVÃO, **O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas/SP: Mercado das Letras. 2009.

MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A. M. de M. O interacionismo sociodiscursivo no Brasil. ABREU-TARDELLI, L. S; CRISTOVÃO, V. L. L. (orgs.) **O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia: a falácia do "ensino remoto"**. Universidade e Sociedade (ANDES-SN). 2021.